

Para maioria, cor não interfere em relacionamentos



Para 85% dos brasileiros, a cor da pele não interfere nos relacionamentos

Pretos são os que mais percebem influência da cor em relações

Maioria dos brasileiros diz que raça não interfere; pesquisa Datafolha inédita dá início à série Afeto em Preto e Branco

SÉRIES FOLHA AFETO EM PRETO E BRANCO

Paola Ferreira Rosa

Para a maioria dos brasileiros, cor de pele não interfere em relacionamentos amorosos ou de amizade, mas homens e mulheres pretos e pardos são os que mais percebem a influência da raça nas relações. Pesquisa Datafolha inédita dá início à série Afeto em Preto e Branco.

Segundo o levantamento, 85% dos brasileiros adultos afirmaram que a cor da pele não interfere em relacionamentos amorosos. Para 15%, a raça interfere, e 7% não opinou. Essa percepção é próxima entre homens e mulheres (86% e 84%, respectivamente).

Realizada de 9 a 17 de outubro deste ano, a pesquisa tem nível de confiança de 95%, com margem de erro geral de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Para Silvana Silva, doutora em história social pela PUC-SP e especialista em relações raciais e de gênero, a discrepância entre pretos, pardos e brancos que vem a cor da pele como fator que influencia as relações diz respeito às vivências de cada grupo.

Segundo a pesquisadora, que é autora do prefácio do livro brasileiro de "Tudo Sobre o Amor: Novas Perspectivas" de bell hooks (2021), os pardos transitam entre os dois mundos. "Dependendo do território em que estiver, ele vai ser lido socialmente por algumas pessoas como branco e por outras como negro".

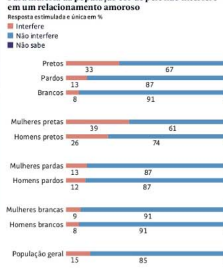
Essa alternância poderia explicar a discrepância entre as respostas de pretos e pardos e brancos, cujos números se aproximam.

Para a maioria da população cor de pele não interfere em um relacionamento amoroso. Pesquisa estimada e única em %

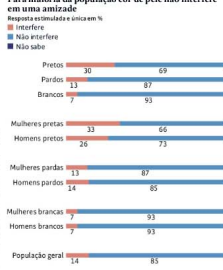
Para maioria da população cor de pele não interfere em uma amizade. Pesquisa estimada e única em %

Datafolha - Opinião sobre Racismo

Para maioria da população cor de pele não interfere em um relacionamento amoroso



Para maioria da população cor de pele não interfere em uma amizade



Pesquisa Datafolha realizada entre 9 e 17 de outubro de 2023, com 2.005 entrevistas e amostra por 13 municípios, com população de 18 anos ou mais, de todos os regiões do país. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos e confiança de 95%

tre as brancas (4%). Doutor em filosofia e professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Bruno Nogueira afirma que a diferença de percepção entre homens e mulheres pretos diz respeito à combinação entre racismo e machismo, ambos presentes nas estruturas sociais.

"Para mulheres negras, a interseccionalidade entre racismo e sexismo faz com que, naquilo que a gente chama de um mercado afetivo, elas fiquem em desvantagem. E, como em um universo masculino, esse homem tem mais possibilidade de 'escudar'".

Nogueira diz que isso está associado ao ideal de amor consuetudinário e retratado nos filmes e romances. De acordo com ele, há um ideal em torno de quem se deve amar, que passa por uma idealização inconsciente da branquitude.

"Sentamos no lado do Brasil colônia, quando tinha um ditto popular que dizia: branca para casar, parda para trabalhar, preta para trabalhar".

Essa visão racista está presente ainda nas nossas relações amorosas e de convivência", completa Silvana Silva.

Com relação às amizades, os índices são praticamente os mesmos das relações amorosas. Para 85% dos brasileiros, a cor da pele não interfere em relacionamentos de amizade, enquanto para 14% interfere e 1% não opinou.

A percepção que declarou que a cor da pele interfere nas amizades, ante 15% entre as pardas e 7% entre as mulheres que se declararam como brancas. Já no caso dos homens pretos, 26% desse grupo acredita que a cor da pele interfere nas amizades, ante 1% dos homens pardos e 7% dos brancos.

Quando a situação são as amizades ao longo da vida, no caso dos brasileiros disseram que a cor de pele não interfere em suas relações de amizade (92%).

A parcela que declarou que a cor interfere em alguma amizade é mais alta entre os homens que se declararam como pretos (27%) e as mulheres que se declararam pretas (25%). Depois vêm homens e mulheres pardos (9% em ambos os grupos), seguidos por homens brancos (5%) e mulheres brancas (4%).

Para Silvana Silva, os números da pesquisa mostram que grande parte da população ainda acredita no mito da democracia racial. "Por mais que a gente já tenha demonstrado, por meio de pesquisas, que as relações raciais no Brasil não são cordiais, grande parte da população ainda tem dificuldade de admitir isso".

Afeto em preto e branco

Os reportagens e entrevistas da série, exclusivas para assinantes da Folha, vão discutir como o brasileiro enxerga a relação entre raça, autêntica e relacionamentos, com dados que mostram se a cor da pele interfere ou não em relações. A série também abordará se brancos, pretos e pardos se relacionam entre si ou estão em relacionamentos amorosos interraciais.

Quanto mais a pele é escura, mais contato com a cultura negra e maior a convivência com pessoas negras, quando essa pessoa vai para o espaço branco, ela sentirá mais

Silvana Silva doutora em história social

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1